

FÉ, NATUREZA E LIMITES

texto EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA, AUTOR DO GUIA DE CURIOSIDADES CATÓLICAS, ED. VOZES, 2007

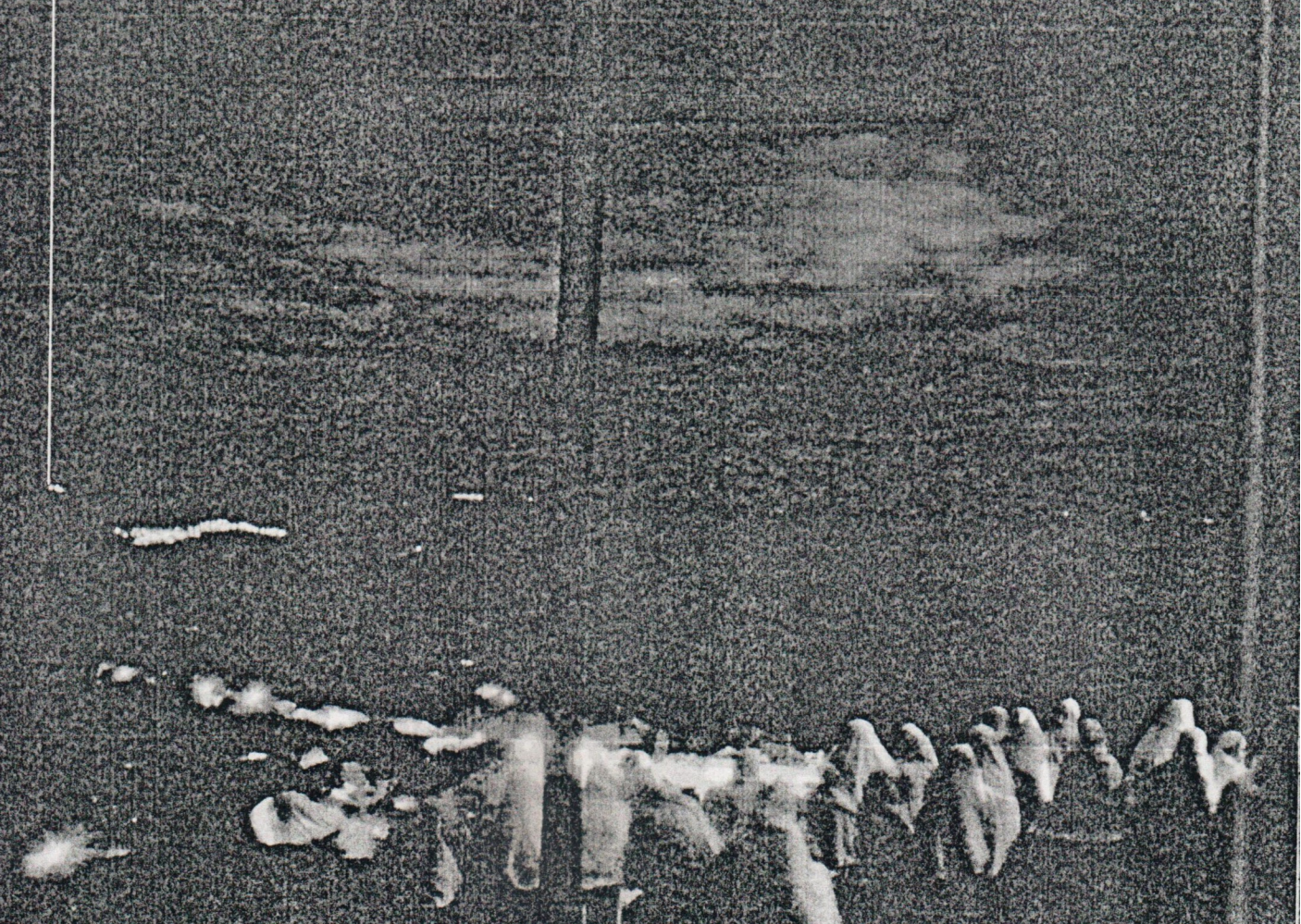
A Semana Santa tem muito a ver com Ecologia. Os cristãos relembram a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, duran-

te os 40 dias da Quaresma, culminando na semana da Páscoa. É um tempo silencioso, em que as pessoas se abstêm de comer carne e se impõem outros limites, pois, para crescer, é necessário aceitar os limites e enfrentar as adversidades. É no húmus das dificuldades, derrotas e fracassos que ocorre a verticalização das árvores humanas. Quem sabe crescer — elevar-se sobre o solo dos limites — faz das adversidades um adubo.

A Semana Santa é, portanto,

um tempo para vivenciar e aceitar limites, inclusive os limites de saber, no uso de nossa potência tecnológica e econômica. Sem limites, o humano faz da natureza uma vítima. Sabendo respeitar limites, faz dela uma aliada.

O máximo da limitação para os cristãos ocorre na Sexta-feira Santa, o único dia do ano em que não se celebram missas em igrejas. É dia de jejum. Para a tradição popular, o diabo anda solto. Andar à noite, nem pensar. Viajar, idem. É arriscadíssimo desrespeitar esse dia santo de guarda, principalmente trabalhando, cortando mato, derrubando árvores ou capinando. Até os animais



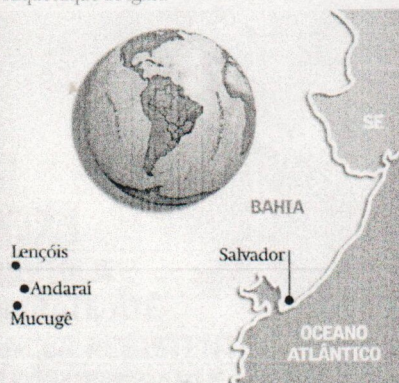
sabem disso. Para protegerem seus donos de uma profanação da Sexta-feira Santa, são capazes até de falar, conforme se conta por aí em muitas histórias católicas, como a do Boi Falô. O dia é uma espécie de 1º de maio católico, mais antigo.

O sentido sabático e sagrado da Sexta-feira Santa — de denúncia da violência contra a natureza e a vida, contra a matança dos inocentes da Criação — foi plenamente captado e traduzido pelo maestro Tom Jobim em sua composição *Borzeguim*:

“Deixa o mato crescer em paz
Deixa o mato crescer
Deixa o mato
Não quero fogo, quero água
(deixa o mato crescer em paz)
Não quero fogo, quero água
(deixa o mato crescer)
Hoje é Sexta-feira da Paixão
Sexta-feira Santa...”

ONDE FICA

Xique-xique de Igatu



Localizada no município de Andaraí, no limite oriental do Parque Nacional da Chapada Diamantina, na Bahia, a pequena comunidade de Xique-xique de Igatu fica entre Mucugê (25 km) e Lençóis (114 km), a 407 km da capital baiana, Salvador.

NOITE DAS ALMAS

O cortejo passa pelas ruelas
do vilarejo, espalhando o canto
que acalma as almas atormentadas
dos antepassados

